Arquivo

PÁGINA juvenil

"... esforcemo-nos pelo nosso povo..." I cr 19:13

mensário noticioso e cultural do departamento de jovens da UMARBRA

ANO I | JULHO DE 1969 | N.º 3

DIRETOR:
SILAS DEVAI

REDATOR:
ALFONSAS BALBACHAS

PRESIDENTE DA UMARBRA
JURACY J. BARROZO

COLABORADORES DÊSTE NÚMERO:

LUCY MORENO
DAVI PAES SILVA
ROBERTO DEVAI
JOSÉ LAERTE BARBOSA
JOÃO ZOLTAN SAS
CIRO ERTHAL
JOSUÉ GOUVEIA
CLÁUDIO CEZAR BARROZO

SUMÁRIO

O Sorriso 1
Pirituba 1
Repórter Juvenil "Aspagomat" 2
A Origem Humilde dos Grandes Homens 2
Tinta e Papel 2
Etiquêtas Necessárias na Igreja 3
Noções de Inglês 3
Pensamentos 3
Alguns dos Princípios Básicos da Boa Saúde 3
Coluna Social 4
Que Seria da Vida Sem o Amor? 4
I FEMUSA 4
O Mau Rei e o Bom Pastor .. 4

AVISO IMPORTANTE

A 25/8 próximo PJ completará 1 ano de vida. Você está convidado a comparecer a essa reunião comemorativa em V. Matilde, às 15 horas do sábado 23/8/69, quando será oficialmente iniciada a promoção do I FEMUSA e do I CJU. Estará presente o jovem pastor A. Carlos Sas como convidado especial. Após a reunião serão distribuídos exemplares de PJ de agôsto.

O Sorriso

Lucy Moreno

O sorriso é sempre muito significativo. Há sorrisos amigos, fraternos e francos, que são um convite à confiança mútua e geralmente um toque de alegria.

Um sorriso acolhedor muitas vêzes inicia uma grande amizade, ao passo que um sorriso hipócrita pode finalizá-la. Saber sorrir é um dom. Sorrir com oportunidade é próprio da inteligência esclarecida.

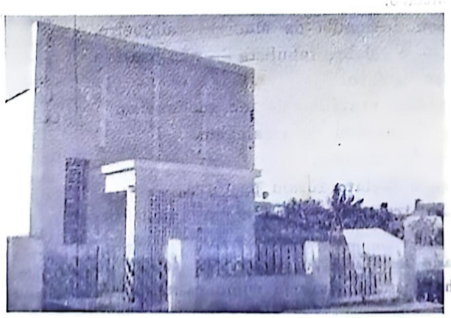
A ausência de um sorriso às vêzes é uma falta irreparável. O sorriso é uma linguagem eloqüente. Convence mais do que muitos argumentos estudados e do que muitas palavras. Raros são os homens vitoriosos que não são exímios na arte de sorrir. O sorriso foi sempre o companheiro fiel dos vencedores. Encontra-se em todo lugar onde não vivam corações de pedra, mas onde habitam mentes sãs. Êle penetra no luxo do palácio, mas vai também à humildade da choupana. Sorrir é um privilégio que assiste aos que desejam ser amigos. O sorriso não cabe aos que gostam de viver isolados.

Há, porém, sorrisos pervertidos, indesejáveis, temerários. Há o sorriso insincero, do canto da bôca, mostrando pedacinho dos dentes, que o hipócrita lança à guisa de satisfação. Há o sorriso pendurado e triste do desiludido, sorriso fraco do vencido, sorriso amargo do que fracassou. Há o sorriso do bilioso enraivecido, que sobrecarrega o seu fígado de ira, que macula o sorriso com a forma quase irreconhecível do "riso amarelo".

Há o sorriso artificial que o bajulador força na sua subserviência, tão disciplinada quão falsa; tão amiga quão insincera. Há o sorriso de indiferença que sempre irrita. São contrafações. O homem sorri e chora. Nunca se ouviu falar de um sorriso de Jesus, mas se sabe que muitas vêzes chorou amargamente. Não disse aos Seus discípulos que vivessem chorando. Êle chorava porque suportava todo o pêso dos nossos pecados. Êle ficou sobrecarregado para aliviar o nosso fardo. Recebeu todo o nosso pesar e nos trouxe em troca o gôzo da salvação. Tomou sôbre si a nossa tristeza e nos deu tôda a Sua alegria. Êle chorou para que nós tivéssemos o direito de sorrir. E, se Suas lágrimas foram o preço dos nossos sorrisos, o crente nunca pode ser triste, mas sempre alegre, irradiando o gôzo da esperança que ganhou. Seu sorriso terá de ser sempre amigo, fraterno e franco, rebentando no coração. Qualquer outra maneira de sorrir não lhe cabe.

A Igreja deve ser uma assembléia de sorrisos. O visitante crente, que vem de outras igrejas, precisa encontrar um sorriso fraternal. O pecador que vem ouvir a Palavra de Deus, deve ser recebido com um sorriso amigo e feliz. O crente que erra e peca contra seu irmão, necessita de um sorriso de simpatia que lhe perdoe a falta.

No Céu a Igreja vai encontrar muita alegria pura. Isso significa também muitos sorrisos puros. A Igreja pode começar a sorrir aqui na Terra. Um dia Cristo tomará o seu sorriso e o glorificará.



Fachada do nôvo templo de Pirituba, S. Paulo.

PIRITUBA

Em Pirituba possuímos uma igreja muito animada. Prova dêsse ânimo é o nôvo templo construído com os esforços dos seus membros.

REPÓRTER JUVENIL "ASPAGOMAT"

Coordenador: Davi P. Silva

NOTAS PAULISTANAS

São Paulo. No próximo mês de janeiro de 1970, a capital paulistana será o local do I FEMUSA (Primeiro Festival de Música Sacra da Reforma).

No dia 15 de julho foi iniciada em Guainazes, a construção de um templo.

NOTAS PAULISTAS

Presidente Prudente. Nos dias 18 a 20 de julho, foram realizadas conferências distritais naquela cidade paulista. O programa foi fechado com chave de ouro sendo batizadas 8 almas. O presidente da União Brasileira, irmão Juracy J. Barrozo e o da Aspagomat, irmão Antônio Xavier estiveram presentes às conferências, que foram bem concorridas.

Guararema. O Departamento Juvenil da ASPAGOMAT realizou uma bela reunião no sábado 26 de julho em Guararema, S.P. O prefeito municipal e o presidente da Câmara daquela localidade fizeram-se presentes e num ato simbólico entregaram aos jovens reformistas as chaves da cidade.

NOTÍCIAS NACIONAIS

Belo Horizonte. O pastor Vicente de Oliveira assumiu a responsabilidade do campo mineiro em substituição ao pastor Alfredo Carlos Sas, que após entregar todos os seus cargos que ocupava na União Brasileira, irá trabalhar na União Australiana.

Belo Horizonte também foi alvo da atenção dos pastores Ari G. Silva (presidente da Armes), Paulo Tuleu (presidente das duas Associações Chilenas), Alfredo Carlos Sas (ex-diretor do Departamento Radiofônico) e Vicente de Oliveira, que realizaram naquela metrópole mineira uma série de conferências públicas nos dias 11 a 13 de julho.

Maranhão. Nos dias 18 a 20 de julho foram realizadas conferências espirituais em Imperatriz, seguidas de um animado curso de colportagem. Colaboraram para o bom andamento do programa, os pastores Aderval P. da Cruz (presidente da ANOB), Luís Vitorassi (responsável pelo campo maranhense), e os obreiros Caetano Verto Sink e João Tavares Santana. Foram batizadas 16 almas.

Bahia. Nos dias 10 a 12 de outubro serão realizadas conferências em Salvador, para quando está marcado um batismo. Existem aproximadamente 20 candidatos preparados para o solene concêrto com Deus.

Aracaju. Naquela capital o trabalho missionário continua progredindo. Dentro em breve será iniciada a construção de um templo para acompanhar o ritmo de crescimento numérico de irmãos ali.

Curitiba. Foram realizadas conferências de avivamento espiritual, precedidas de um animado curso de colportagem liderado pelo irmão Samuel Monteiro (diretor de colportagem da União Brasileira) nos dias 7 a 11 de julho, quando foi apresentado aos colportores um nôvo livro que no próximo mês será lançado no mercado brasileiro.

Londrina. Os irmãos passaram dias alegres, quando naquela cidade foram realizadas conferências públicas nos dias 11 a 13 de julho. Os pastores Juracy J. Barroso e João Moreno coordenaram os esforços dos irmãos para alcançarem o sucesso almejado.

Rio Grande do Sul. O presidente da Associação Sul Riograndense, pastor Waschington L. Bueno, informou que a obra no campo gaúcho marcha com êxito. Atualmente existe um auxiliar de obreiro em Pelotas onde foi alugado um salão. Em Bagé a construção do templo continua. Há perspectiva de um grande despertamento naquele próspero Estado.

Brasília. Será realizado na capital federal o I CJU (Primeiro Congresso de Jovens da União Brasileira) em julho de 1970.

INTERNACIONAIS

África do Sul. No dia 25 de maio foi inaugurado em Johannesburg o Departamento Industrial de Produtos Alimentícios da nossa Missão na AFRICA DO SUL, sendo já bastante conhecida a marca registrada "Mission Health Foods".

"Aqui na África do Sul também estamos fazendo nossa parte para edificar o reino de Cristo. Desde a partida do irmão Balbach de regresso para o Brasil (meados de abril), converteram-se, na nossa União, 39 novas almas, e talvez mais, como verei depois de receber um relatório que ainda me falta, de um dos nossos campos. Todos os nossos irmãos estão firmes e animados na mensagem". — G. Koopedi.

FILIPINAS

"Desde a assembléia bienal que tivemos em Digos, Davao, Filipinas, a Obra do Senhor está-se espalhando ràpidamente pelas cidades e vilas dêste País. Muitos católicos estão indagando a respeito da Mensagem da Reforma. Em Ormoc batizei 6 almas há pouco, mas há muitos despertamentos em tôda parte. A Igreja Grande, da qual eu saí, lamenta a perda cada vez maior de almas que se decidem para a Reforma". — Tiburcio de la Calzada.

EUROPA

"Depois da minha visita à Rússia e à Romênia, assisti a uma linda conferência em Belgrado. Estavam presentes mais de 300 irmãos, entre os quais se encontravam visitantes de 8 países. Nesse conclave o irmão Branko Bosanac foi consagrado para o ministério. No próximo fim de semana (25-27 de julho) teremos outro congresso, ainda maior, em outra parte da Iugoslávia. No mês de agôsto estarei em visita às conferências a serem celebradas em diversos países sob restrições. Depois de ter passado pela Hungria, Checoslováquia, Polônia e Áustria, pretendo visitar novamente aquêles países onde temos muitos milhares de irmãos que vivem corajosamente aquela fé que uma vez foi dada aos santos". — E. L.

A ORIGEM HUMILDE DOS GRANDES HOMENS

Euripedes era filho de uma quitandeira.

Lineu — o grande naturalista— foi aprendiz de sapateiro.

Rousseau descendia de modesto relojoeiro.

Esopo — o célebre fabulista — não passava de um pobre escravo.

Shakespeare era filho de um açougueiro.

Murat foi garçon de estalagem.

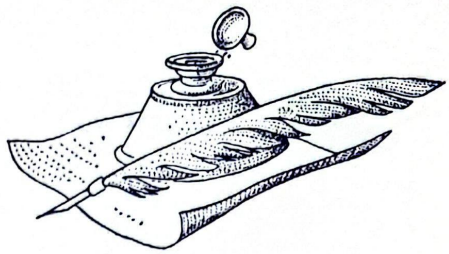
Molière foi alfaiate.

Epicuro e **Ririato** foram pastôres.

Franklin trabalhou como caixa numa emprêsa.

Machado de Assis foi tipógrafo, depois de ter trabalhado numa livraria como caixeiro.

Colaboração de R. Devai



CRÔNICA — TINTA E PAPEL

J. Laerte Barbosa

Conforme velho hábito adquirido na adolescência, antes de sair de manhã, leio um texto. Se o tempo dá, estudo um pouco.

Assim como você, só saio de casa se tenho dinheiro no bôlso. No ônibus sou obrigado a pagar a passagem; no trem tenho de repetir a operação. Na primeira banca compro um jornal; se não o faço, na condução leio um livro que vai comigo na pasta. Nela vão alguns documentos e materiais de trabalho — canetas esferográficas, impressos, etc.

Você às vêzes sai de carro; eu também. No primeiro pôsto mando encher o tanque de gasolina e tenho de pagar; você também. E exigimos nota fiscal. Se fura um "pneu", repetimos a operação comercial no borracheiro, com as mesmas exigências.

Às margens das grandes avenidas, cada dia vemos novos cartazes coloridos, que nos levam a comprar uma coisa em algum lugar. É óbvio que só compramos o que é bom e lícito, e que nos interessa, e exigimos recibo. Se vendemos, também exigem recibo de nós. E, diga-se de passagem, que usamos muita coisa feita de papel...

Nos restaurantes modernos usam-se guardanapos e toalhas de papel. Conhecemos também toalheiros automáticos ao lado dos lavatórios, e enxugamos as mãos em toalhas de papel. Por certo você está lembrado do IV CJA, quando as mesas do refeitório eram protegidas com papel de imprensa, e sei que você acabou guardando como lembrança um daqueles modernos guardanapos, vistosamente impressos, que também eram de papel...

Há pouco tempo li no jornal, que nos Estados Unidos já andam usando roupas de papel, que, uma vez usadas, são jogadas fora...

Durante o dia, tudo acontece, no campo ou na cidade — uns vão para o hospital, outros recebem alta do hospital; uns compram, outros vendem; uns partem, outros chegam; uns ensinam, outros são ensinados; uns se casam, outros se divorciam (não entre nós, é claro); uns são admitidos no emprêgo, outros são demitidos do emprêgo; uns iniciam-se na vida profissional, outros aposentam-se; uns nascem, outros morrem.

Ao voltar à casa à noite, seja para satisfazer às exigências da vida moderna, seja porque goste, ainda estudo alguma coisa, ou respondo a alguma carta, ou preparo artigos para o jornal e outros periódicos, "metralhando" velozmente na minha máquina de escrever...

Mas você já parou um pouquinho para pensar que tudo que se faz debaixo do sol nos dias atuais é com o auxílio da escrita, que depende de tinta e papel? O texto que lemos cedo e à noite, o papel-moeda que levamos no bolso, o bilhete da passagem, o jornal, o livro, o embrulho da marmita, a conta da luz, a nota fiscal da gasolina, as multas de trânsito, os "out-doors", os recibos, as embalagens, os diários de classe, os boletins de notas, as receitas médicas, os diplomas, as anotações ligeiras e provisórias, os documentos importantes de qualquer natureza, que ficam arquivados nas repartições, nas firmas ou em nossa pasta particular de documentos, as certidões de nascimento, de casamento ou de óbito, tudo, enfim, existe em função da tinta e do papel!

Na antigüidade poucos homens escreviam. Aquêles que queriam transmitir ou perpetuar as luzes que lhes passavam pela mente, gravavam os seus pensamentos em materiais rústicos, primitivos, impróprios — nas rochas das cavernas, em placas de argila, em toras de madeira, etc. E para se decifrarem aquêles hieróglifos foi necessário um Champolion!

É certo que hoje somos verdadeiros escravos da tinta e do papel, mas que é bem mais fácil transmitirmos ou recebermos uma idéia, isso não se discute! Prova disso é o Página Juvenil que também é feito com tinta e papel!

E, como o diretor do Pejota sempre se zanga comigo alegando que nas minhas crônicas e reportagens costumo ser muito prolixo, vou parando por aqui para não cansar mais a você, que tolerou ler-me até agora, e para economizar tinta e papel.

Mas, que tenho ainda muita coisa que escrever sôbre estas confabulações, tenho mesmo!

ETIQUÊTAS NECESSÁRIAS NA IGREJA

Quando você entra na igreja, deve procurar não conhecer a ninguém. Se tiver de cumprimentar uma pessoa conhecida, faça-o com a cabeça, ligeiramente, e com um leve sorriso, pois sua atenção deve estar prêsa à cerimônia que se celebra. Nunca estenda a mão a ninguém dentro da igreja.

Se você está acompanhado de uma pessoa de mais idade que você, procure para ela um lugar que lhe seja confortável. Não siga com a vista as pessoas que entram ou saem da igreja, não se preocupe com os seus trajes e nem exiba o seu. O respeito que se deve ao lugar onde se adora a Deus e o que devemos à crença alheia, obriga-nos a conservar o tempo todo uma atitude de recolhimento.

A menos que haja uma necessidade urgente, não entre na igreja depois de começada a cerimônia nem saia antes que esta termine.

Se alguém falar com você e não puder deixar de responder, faça-o, simplesmente, sem levantar a voz e o mais rápido possível.

Não espere até o último momento para preparar o dinheiro que deverá dar de oferta na igreja, na hora da coleta.

Evite trocar uma nota de maior valor e deposite sua oferta na sacola discretamente.

Não visite "como turista" uma igreja no momento em que se está celebrando um culto.

Não pare em frente à porta a fim de esperar a saída das pessoas amigas cuja presença você notou dentro da igreja.

Não saia antes que o pastor se tenha retirado do púlpito e espere para que não haja aglomeração na porta.

Chegue à igreja com bastante antecedência, a fim de poder sentar-se cômodamente.

Na igreja você está na casa do Senhor. Embora você nunca deixe de estar na Sua presença, porque Êle está em tôda parte, na igreja parece que você está mais perto dÊle devido ao fato de ter ido a ela com a intenção de render-Lhe culto.

Afaste de sua imaginação todo o pensamento social que possa distrai-lo do objetivo que o levou ao templo.

Leve em conta que a assistência ao sagrado recinto pouco ou quase nada é meritória aos olhos do Senhor se você obedecer a um simples impulso ou a um hábito que faz com que você ore mecânicamente ou se ajoelhe como um autômato.

Fé, unção, fervor, propósito de emendar-se, nobre e sincera vontade de melhorar, de ser mais tolerante, mais compreensivo, mais sensato e mais piedoso: tais devem ser os seus sentimentos.

Não deixe na porta o fardo de suas culpas, defeitos e imperfeições, para carregar os mesmos assim que tiver saído da igreja.

Acabado o culto, volva por alguns minutos o pensamento para Cristo na cruz e passe em revista rápida e serenamente os acontecimentos e pensamentos da semana. Êste exercício espiritual ser-lhe-á de grande auxílio.

De que ato de orgulho não se arrependerá perante Aquêle que que foi em tudo humilde?

Colaboração de Helena W. Koblitz

PENSAMENTO

O homem é julgado não pelo número de ações que adquire mas pelas ações que pratica.

J. Gouveia

NOÇÕES DE INGLÊS

Prof. João Zoltan Sas

As palavras que faltavam no exercício do PJ de Junho são:

1. There is
2. There are
3. Is there
4. There are
5. There is
6. Are there
7. There is
8. Is there
9. There are
10. Is there

LIÇÃO 5

N u m e r a i s

Os numerais cardinais em inglês são:

1 — one
2 — two
3 — three
4 — four
5 — five
6 — six
7 — seven
8 — eight
9 — nine
10 — ten
11 — eleven
12 — twelve
13 — thirteen
14 — fourteen
15 — fifteen
16 — sixteen
17 — seventeen
18 — eighteen
19 — nineteen
20 — twenty
21 — twenty-one
22 — twenty-two
23 — twenty-three, etc.
30 — thirty
40 — forty
50 — fifty
60 — sixty
70 — seventy
80 — eighty
90 — ninety
100 — one hundred
101 — one hundred and one
102 — one hundred and two, etc.
200 — two hundred
300 — three hundred
400 — four hundred, etc.
1000 — one thousand
2000 — two thousand, etc.
4938 — four thousand, nine hundred and thirty-eight.
10725 — ten thousand, seven hundred and twenty-five
348191 — three hundred and forty-eight thousand, one hundred and ninety-one.

Cremos que com os exemplos dados acima, logo depois dos numerais até 2000, pode-se escrever por extenso qualquer numeral cardinal em inglês.

Observe: four (4), mas forty (40), isto é no 40 desaparece a letra **u** depois do **o**; de vinte em diante a unidade se prende à dezena por meio de um hífen (ex.: 48 = forty-eight), a dezena se prende à centena, ou vice-versa, por meio da conjunção **and** (que significa **e** em português) e, finalmente, entre a milhar e a centena colocamos uma vírgula (ex.: two thousand, four hundred **and** sixty).

Exercícios

Escreva por extenso, seguindo ordem vertical, os seguintes numerais cardinais:

43	—	71	—	20
8	—	90	—	48
77	—	123	—	431
921	—	302	—	782
811	—	812	—	405
364	—	616	—	729
3313	—	7143	—	8919
7109	—	6666	—	4321

Escreva, em algarismos, os seguintes numerais cardinais:

eleven
thirty-one
one hundred and one
two hundred and thirty-one
three hundred and thirty-three
four hundred and forty-four
five hundred and ninety-seven
nine hundred and twenty-eight
five hundred and sixty-nine

(Exercícios feitos e cont. no próximo número)

ALGUNS DOS PRINCÍPIOS BÁSICOS DA BOA SAÚDE E HIGIENE

1) Levantar-se pela manhã, bem cedo e respirar profundamente umas vinte e cinco vêzes ou mais, ao ar livre.
2) Ir ao mictório antes do desjejum, e em seguida tomar um banho de chuveiro frio.
3) Escovar bem os dentes após as refeições.
4) Lavar as mãos (com sabão) ao sair da "patente".
5) Comer a horas certas e com intervalo de cinco horas pelo menos, mastigando bem os alimentos: de trinta e cinqüenta vêzes os alimentos: de trinta a cinq$enta vêzes cada bocado não os ingerindo quentes ou frio demais.
6) Nunca ler, estudar música, etc. ou pensar em negócios após durante e logo as refeições.
7) Fazer exercícios físicos ou andar pelo menos duas horas por dia.
8) Jantar a base de frutas, ou, então com 75% de verduras cruas.
9) Não ir para a cama antes de três horas depois de comer.
10) Ao sentir qualquer distúrbio físico ou mental, procurar um médico competente para saber ao certo a causa e o efeito da doença. Fazer tratamentos naturais por meios hidroterápicos e com plantas medicinais.

Para mais esclarecimento, procure os livros "As Plantas Curam" e "Ciência da Saúde e Boa Alimentação" da Editôra "A Verdade Presente".

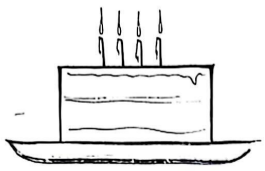
Colaboração do irmão Ciro Erthal

PENSAMENTO

O conhecimento da verdade vem através da pesquisa. Não devemos temer pesquisar.

J. Gouveia

Coluna Social



ANIVERSARIANTES DO MÊS DE

JULHO

ADALBERTO SIMON JÚNIOR
ALEXANDRINA DE JESUS BARBOSA
ÂNGELA APARECIDA DE CASTRO
BENEDITA MARIA A. DE JESUS
EDGAR CARLOS LUUP
ELIAS DE SOUZA
ENOQUE EVANGELISTA
ESTER EVANGELISTA
EUNICE OLIVEIRA SANTIAGO
GASPAR DEVAI
HARUMI SATO
HELMUT BAYER
ILONKA D. L. BARBOSA
ISAIAS FERREIRA DOS SANTOS
JOÃO FERREIRA NETO
JOÃO RODRIGUES DE OLIVEIRA
JORGE ANTÔNIO NUNES
JOSÉ LAERTE BARBOSA
LAÍS JORDÃO VARGAS
MARIA DE LOURDES NASCIMENTO
MARIA FÉLIX GUERRA
MARIA JOSÉ NOVAIS
MARIA JOSÉ MORAIS
MARILISA BORNHOLDT
MARLENE VITORASSI
MARTA CECAN
MOYSÉS LAVRA
NOÊMIA BARLINT MORENO
RAQUEL SIMON
RUBEM TULEU
SEBASTIÃO R. DE OLIVEIRA FILHO
SILAS DEVAI JÚNIOR
TEOMAR MARTINS

QUE SERIA DA VIDA SEM AMOR?

O DEVER
Sem amor torna-se aborrecido

A RESPONSABILIDADE
Sem amor torna-se descortês

A JUSTIÇA
Sem amor torna-se exigente

A VERDADE
Sem amor torna-se crítica

A EDUCAÇÃO
Sem amor torna-se contraditória

A INTELIGÊNCIA
Sem amor torna-se atrevida

A AMABILIDADE
Sem amor torna-se hipócrita

A ORDEM
Sem amor torna-se mesquinha

A CIÊNCIA
Sem amor torna-se autoritária

O PODER
Sem amor torna-se despótico

A HONRA
Sem amor torna-se orgulhosa

A POSSE
Sem amor torna-se avarenta

A FÉ
Sem amor torna-se fanática

A VIDA
Sem amor não tem sentido.

(Extraído da revista "Vida e Saúde")
Colaboração de Diocélia Nunes

N.B.: O artigo do ir. Paulo Tuleu "Escolhei Hoje a Quem Sirvais" e o artigo do irmão Juracy J. Barrozo "Complexo de Inferioridade" terá a sua continuação no próximo número.

A REDAÇÃO

I FEMUSA

Significa: Primeiro Festival de Música Sacra da Reforma

Comece a preparar-se desde já, pois em janeiro de 1970 você deverá estar em S. Paulo p/ assistir ao I FEMUSA.

Cantinho das Crianças

O MAU REI E O BOM PASTOR

Numa certa cidade havia um rei muito mau.

Existia nessa mesma cidade um homem muito rico e honrado, que possuia muitos criados.

Sabendo da sua prosperidade, o rei ficou muito triste e mandou chamá-lo. Ao vê-lo, disse-lhe: "Como é que o senhor, sendo muito rico e possuindo tantos criados, ousa dizer que irá tomar o meu reino?"

A isto o homem respondeu: "Majestade, nunca pensei tal coisa. Nem de leve pensei algum dia em usurpar-lhe o reino".

O rei replicou: — Pode ser que o senhor tenha razão. Por isto vou dar-lhe duas semanas para pensar no que disse e no que deseja fazer futuramente. Findo êsse prazo venha à minha presença e lhe farei três perguntas. A resposta que me der decidirá seu destino.

O homem saiu bastante contrariado da presença do rei. Começou a andar pela cidade e também pelo campo e aldeias vizinhas, buscando alguém que o pudesse orientar naquilo que o rei pedira.

Certa manhã encontrou-se com um pastor seu conhecido que lhe perguntou: — Por que está o senhor assim tão tristonho?

O pobre homem contou-lhe tôda a história, respondendo-lhe então: — Senhor, penso que poderei ajudá-lo. O senhor não tem ouvido várias pessoas dizerem que nos parecemos sobremaneira?

— Perfeitamente, mas como isto poderia influir em que me ajudasse?

— Fàcilmente. Dê-me seu chapéu, seu traje, seus criados e seus animais, que irei falar com o rei, acompanhado de todos êles, disse o pastor.

Findo o prazo marcado pelo rei lá se foi o pastor vestido com as vestes de seu amigo e acompanhado daquilo que possuia.

Ao vê-lo, disse o rei: Vejo que vem com boas novas, porque seu semblante denuncia grande alegria.

— Sim, majestade, pois considero enorme honra ver-me recebido em seu palácio.

O rei sorriu e lhe disse: — Farei agora as três perguntas para as quais espero respostas: A primeira é a seguinte: Até quando viverei?

Respondeu o pastor: Vossa majestade viverá até o dia em que morrer. E não morrerá nem ao menos um minuto antes de exalar o último suspiro, nem viverá um minuto depois de o ter soltado.

— Muito bem, disse o rei com um sorriso. Agora a segunda pergunta: Como poderei atravessar o mundo em menos tempo?

O pastor, que estava acostumado a aproveitar diligentemente todos os minutos de vida, disse:

— Vossa Majestade atravessará o mundo em menos tempo, se se levantar com o sol e se deitar com êle. Assim, sem perder tempo em divagações, Vossa Majestade conseguirá o que deseja.

Depois de pensar por um instante o rei concluiu que o homem tinha razão. Sorriu novamente e fêz-lhe então a terceira pergunta:

— Que estou pensando agora?

— Esta é a mais fácil das três, disse pressuroso o pastor. E continuou: Vossa Majestade está pensando que sou aquêle homem rico a quem injustamente queria tirar a cabeça. Mas, para lhe dizer a verdade, devo esclarecer que sou um simples e pobre pastor, por quem aquêle homem muito fêz, razão por que vim pedir perdão para êle!

O rei se comoveu diante da lealdade e da gratidão do pobre pastor. Como resposta disse-lhe: — Vá dizer ao seu amigo que já o perdoei; e o senhor, como foi sábio e verdadeiro, volte aqui e ficará em meu palácio para sempre.

Daí por diante o rei tornou-se muito bom e todo o povo aprendeu a amá-lo. Tinha valido o exemplo, a coragem e gratidão do pastor.

Extraído de "Conta-me Outra"
Colaboração de Cláudio César Barrozo